

SEMANA 05 – ANÁLISE – REDAÇÕES UFGD 2020

UFGD 2020 – Vinicius Noletto

O linguista inglês Roland Barthes, ao afirmar que a “linguagem é uma pele”, define-a como instrumento de conexão entre o indivíduo e a realidade em que vive. A partir disso, salienta-se que a língua, mais especificamente sob a ótica de suas variantes, contribui tanto à consciência de um grupo social acerca de uma identidade quanto ao contato harmonioso entre diferentes culturas. Portanto, analisar tal fato e o seu impacto em distintos tipos de interações sociais é de suma relevância.

De início, é reconhecido o aspecto identitário contido na língua. No período colonial anterior a Marques de Pombal, o idioma majoritariamente falado em terras brasileiras era a “língua oficial”, composto pela mistura entre um português considerado vulgar e dialetos indígenas, e tido como o principal fator de diferenciação entre europeus e colonos. De modo análogo, a linguagem carrega em si a capacidade de fomentar o sentimento de pertencimento e, desse modo, consolida[m]na fala e na escrita tradições e costumes próprios de um modo de vida e de suas interações sociais, como exemplificam os vocábulos utilizados na literatura de cordel e no “rap”, determinantes na consolidação cultural e social de seus respectivos públicos-alvo[s]. Assim, o elo social promovido pela língua ultrapassa individualidades.

Em adição, vale salientar a competência linguística de promover o respeito à diferença. Conforme a teoria sociológica de Milton Santos, o Brasil é um mosaico composto por diferentes “Brasis”, os quais contêm seus próprios dilemas e questões. A maior forma de manifestação desses fatores se dá pela língua, a qual os transparece ao mundo a partir do indivíduo que os vivencia. No entanto, com a consagração comunicativa da norma padrão, várias dessas variantes tornam-se desconhecidas e marginalizadas, sendo, com isso, a exploração da língua fulcral à interação social voltada à alteridade e ao engajamento da população no conhecimento de questões sociais diversas. Logo, a língua desempenha importante papel no fomento a alteridade.

Por certo, a função social da língua visa uma sociedade inclusiva, harmoniosa e diversa. Primeiramente, é correto dizer que a linguagem solidifica diferentes tradições e modos de vida, legitimando interações sociais que lhes são próprios e dando aos indivíduos que os vivenciam noções de pertencimento e expressão sociocultural. Além disso, o contato entre diferentes expressões linguísticas, ao promover o respeito à diversidade, é capaz de gerar um povo menos alienado e consciente de que sua unidade depende de suas particularidades. Em suma, respeitar as diferentes roupagens da linguagem é garantir uma sociedade comunicativa e democrática.

Nota Corretor 1 = 9,35 Nível I = 2,50 Nível II = 2,50 Nível III = 1,85 Nível IV = 2,50	Nota Corretor 2 = 8,70 Nível I = 1,85 Nível II = 2,50 Nível III = 1,85 Nível IV = 2,50
Média Final = 9,02	

UFGD 2020 – Livia Herrera

“Uma sociedade responsiva é aquela em que os padrões morais refletem as necessidades básicas de todos os seus membros”. Essa fala de autoria do sociólogo alemão Amitai Etzioni é o contraponto da realidade contemporânea, pois devido ao mau uso da língua e suas variantes nas relações sociais, muitos brasileiros sofrem com o preconceito linguístico. Logo, torna-se fundamental a compreensão das razões que corroboraram para a manutenção desse dilema.

Por um lado, as diversas manifestações linguísticas existentes possuem um caráter positivo. Ou seja, com a “fusão” de diferentes culturas, promovida pelas colonizações e proximidade local, múltiplas maneiras de se comunicar surgiram, engendrando não somente novas palavras, mas também a identidade particular de cada região. Um bom exemplo disso, são os dialetos presentes nas cidades de Ponta Porã [Brasil] e Pedro Juan Caballero [Paraguai], que embasados no português, castelhano e guarani, desenvolveram uma forma única de facilitar a comunicação entre povos de distintas nacionalidades. Dessa maneira, garantir tal dinâmica, escrita e falada, é preservar a diversidade e respeito entre todas as comunidades.

Por outro lado, as variações linguísticas ressaltam-se no seu viés negativo. De acordo com o filósofo Aristóteles, “É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”. Nesse sentido, partindo de uma premissa de superioridade, pessoas que se julgam melhores, por possuir escolarização ou residir em grandes capitais, usam de maneira ofensiva e pejorativa as diferentes formas da língua portuguesa, com objetivo de segregar o corpo social. Desse modo, acentuam-se não somente as desigualdades sociais, mas também a ideia de padronização da língua, incitando diretamente a redução da pluralidade e das riquezas culturais.

Portanto, é crucial conhecer os motivos que possibilitam o uso errôneo da língua nas interações sociais. Assim, torna-se evidente a notoriedade do assunto nos dias atuais, tanto por facilitar a comunicação, quanto por favorecer a segregação de classes. Posto isso, deve-se debater a dimensão da problemática com intuito de garantir uma sociedade nos padrões propostos por Etzioni.

Nota Corretor 1 = 8,70	Nota Corretor 2 = 9,35
Critério 1 > 1,85	Critério 1 > 1,85
Critério 2 > 1,85	Critério 2 > 2,50
Critério 3 > 2,50	Critério 3 > 2,50
Critério 4 > 2,50	Critério 4 > 2,50

Cálculo da Média: Nota 1= 8,70 Nota 2= 9,35 $MF = (n1+n2)/2$ $MF = (8,70 + 9,35) / 2$ Média Final = 9,03
